



DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS

DISPENSE OF OPIOIDS IN A DRUG STORE IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS

DISPENSACIÓN DE OPIOIDES EN UNA FARMACIA EN EL SUR DE MINAS GERAIS

Evvna Fernandes de Almeida¹, Laisa Angelica Fernandes², Roberta Bessa Veloso Silva³, Gérsika Bitencourt Santos Barros⁴

e3112254

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2254>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

Os medicamentos opioides são medicamentos analgésicos. São medicamentos úteis no alívio de dor, mas também não são isentos de riscos. A Codeína e o Tramadol são medicamentos narcóticos chamados de opioides. A Codeína é usada para tratar a dor leve a moderada e também para reduzir a tosse, aprovada para uso em adultos. Problemas como a COVID-19 podem ocasionar o uso dessas drogas para o tratamento da dor e tosse. O objetivo desse estudo é avaliar a dispensação de medicamentos opioides através das análises de dados de uma drogaria do Sul de Minas Gerais e classificar os analgésicos opioides, descrevendo a importância da monitorização de usuários dessas drogas. De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, o opioide Tramadol foi mais vendido no mês de maio de 2021 e no mês de junho teve um aumento significativo de Tramadol e Codeína. Considerando a importância dessas drogas para o tratamento de dor crônica e tosse, pelos dados obtidos, foi possível associar o aumento da dispensação desses medicamentos com a pandemia da COVID-19. Sendo assim, os sintomas da COVID-19 ocasionaram um aumento do uso desses medicamentos para o tratamento paliativo.

PALAVRAS-CHAVE: Analgésico. Opioides. Drogas.

ABSTRACT

Opioid medications are analgesic medications. They are useful medications in pain relief, but they are also not risk-free. Codeine and Tramadol are narcotic drugs called opioids. Codeine is used to treat mild to moderate pain and also to reduce cough, approved for use in adults. Problems such as COVID-19 can cause the use of these drugs for the treatment of pain and cough. The aim of this study is to evaluate the dispensation of opioid drugs through data analysis from a drugstore in southern Minas Gerais and classify opioid analgesics, describing the importance of monitoring users of these drugs. According to the results obtained in the present study, Tramadol opioid was best-selling in May 2021 and in June had a significant increase in Tramadol and codeine. Considering the importance of these drugs for the treatment of chronic pain and cough, the data obtained were associated with the increase in the dispensation of these drugs with the COVID-19 pandemic. Thus, the symptoms of COVID-19 caused an increase in the use of these drugs for palliative treatment.

KEYWORDS: Analgesic. Opioids. Drugs.

RESUMEN

Los medicamentos opioides son medicamentos analgésicos. Son medicamentos útiles para aliviar el dolor, pero tampoco están libres de riesgos. La Codeína y el Tramadol son narcóticos llamados opioides. La Codeína se usa para tratar el dolor leve a moderado y también para reducir la tos, aprobado para su uso en adultos. Problemas como el COVID-19 pueden causar el uso de estos medicamentos para el tratamiento del dolor y la tos. El objetivo de este estudio es evaluar la dispensación de medicamentos opioides a través del análisis de datos de una farmacia en el sur de Minas Gerais y

¹ Aluna, cursando farmácia na Universidade José do Rosário Vellano.

² Aluna, cursando farmácia na Universidade José do Rosário Vellano.

³ Profissional de Estatística. Universidade José do Rosário Vellano.

⁴ Professora na Universidade José do Rosário Vellano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSACÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gersika Bitencourt Santos Barros

clasificar los analgésicos opioides, describiendo la importancia de monitorear a los usuarios de estos medicamentos. Según los resultados obtenidos en el presente estudio, el opioide Tramadol fue el más vendido en mayo de 2021 y en junio tuvo un aumento significativo en Tramadol y Codeína. Considerando la importancia de estos medicamentos para el tratamiento del dolor crónico y la tos, los datos obtenidos se asociaron con el aumento de la dispensación de estos medicamentos con la pandemia de COVID-19. Por lo tanto, los síntomas de COVID-19 causaron un aumento en el uso de estos medicamentos para el tratamiento paliativo.

PALABRAS CLAVE: Analgésico. Opiáceos. Drogas.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Carta Capital, uma pesquisa publicada no jornal *American Journal of Public Health*, com base em dados da Anvisa, mostra que a venda prescrita desse tipo de analgésico cresceu 465% em seis anos. Um dos grandes problemas é uma complicação potencialmente letal e evitável e na maioria dos casos resulta de má-prática na prescrição. Fatores como a compreensão inadequada por parte do paciente dos riscos do uso indevido de medicamentos, erros na administração da droga e abuso da medicação, podendo causar intoxicação, e até mesmo dependência desses analgésicos (NETO 2016).

O consumo de opioides vem ganhando força no Brasil. Observando dados extraídos do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), foi aferido que entre os anos de 2009 e 2015 a prescrição de opioides no Brasil foi de 1.601.043 para 9.045.945, representando um aumento significativo de 465% em um espaço de seis anos, sendo esses produtos à base de Codeína os que mais contribuíram para esse aumento (Krawczyk *et al.*, 2018).

Um estudo observacional feito, longitudinal e retrospectivo, de base nacional, considerando dados sobre número e tipo de prescrições de opioides comercializadas legalmente no Brasil (após apresentação de receita médica) por meio de dados coletados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), ferramenta criada em 2007 a partir da RDC Nº 27, de 30 de março de 2007 e gerenciada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que faz monitorização de movimentações de entrada e saída de medicamentos dispensados em farmácias, drogarias e hospitais no Brasil, pela escrituração obrigatoriamente eletrônica, revelou que foram comercializados no período um total de 60.675.488 medicamentos, sendo possível observar que o fosfato de Codeína foi o princípio ativo mais dispensado. O cloridrato de Tramadol foi o segundo mais comercializado e, juntos, esses medicamentos representaram quase que a totalidade dos opioides (CASTRO *et al.*, 2022).

Observou-se que a venda de opioides variou entre 11.089.115 unidades no ano de 2014 e 13.320.567 unidades no ano de 2018. As médias de medicamentos vendidos em cada ano se mantiveram superiores a 5.000 unidades por cada 100.000 habitantes, com exceção do ano de 2016, onde foi evidenciada uma queda significativa na quantidade de opioides vendidos no país, sendo contabilizada média equivalente a 3.000 unidades por cada 100.000 habitantes (CASTRO *et al.*, 2022).

O profissional farmacêutico tem um importante papel, a atenção farmacêutica, que se aplica para redução dos riscos das reações adversas, intoxicação e risco de dependência. O farmacêutico



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gêrsika Bitencourt Santos Barros

faz um acompanhamento desses usuários de opioides, uma monitorização farmacoterapêutica e vai conscientizar para um uso seguro e racional.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a dispensação de medicamentos opioides em uma drogaria do Sul de Minas Gerais, Brasil, e classificar os analgésicos opioides.

MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de caráter observacional, quantitativa, que se foi realizada na cidade de Areado-MG, Brasil, onde foram coletadas informações de uma drogaria.

Foi analisada a dispensação de medicamentos opioides, aviadas durante os meses de abril a setembro de 2021 na drogaria, com o intuito de comparar a quantidade de medicamentos dispensados bem como as classes desses medicamentos. Além disso, foi analisado no relatório do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) dados relacionados ao paciente, como sexo e idade e a especialidade médica que prescreveu o medicamento.

Os dados foram obtidos através da análise do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, o SNGPC, que monitora as movimentações de entrada e saída de medicamentos comercializados em farmácias e drogarias privadas do país, particularmente os medicamentos sujeitos a Portaria 344/1998, como os opioides.

Para atender aos objetivos específicos, a coleta de dados foi desenvolvida em etapas: (1) analisar os relatórios eletrônicos a fim de identificar as drogas psicotrópicas dispensadas no período mencionado acima (2) relacionar a saída dos fármacos mais receitados para a identificação da quantidade; (3) verificar se houve um aumento da dispensação, nos meses relacionados ao ano de 2021.

Primeiramente, foram elaboradas tabelas de frequências e de contingência para a organização e apresentação dos dados. Na análise utilizou-se o teste qui-quadrado, ao nível nominal de 5% de significância, para verificar a relação entre tipo de opióide vs meses, Tramadol (meses) vs sexo, Codeína (meses) vs sexo, faixa etária (Tramadol) vs meses, faixa etária (Codeína) vs meses, dispensação por especialidade médica (Tramadol) vs meses e dispensação por especialidade médica (Codeína) vs meses. O teste qui-quadrado também foi utilizado na construção de intervalos de confiança para proporção e para a diferença entre duas proporções, ao nível nominal de 5% de significância. O teste exato de Fisher foi utilizado nos casos em que as células das tabelas de contingências foram menores do 5, (BUSSAB; MORETTIN, 2017).

A análise estatística foi realizada no *software R®* (R CORE TEAM, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta o valor-p obtido a partir do teste de independência adequado para averiguar a existência de relação entre as variáveis. Pode-se observar que não houve significância estatística entre as variáveis relacionadas, ($p > 0,05$). Apesar da não significância estatística, deve-se chamar a atenção para alguns resultados importantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gêrsika Bitencourt Santos Barros

Tabela 1. Valor-p obtido da relação entre as variáveis.

Variáveis	Valor-p
Tipo de opioide vs meses	0,3644 ns
Tramadol (meses) vs sexo	0,4950 ns
Codeína (meses) vs sexo	0,8101 ns
Faixa etária (Tramadol) vs meses	0,4788 ns
Faixa etária (Codeína) vs meses	0,3739 ns
Dispensação por especialidade médica (Tramadol) vs meses	0,6102 ns
Dispensação por especialidade médica (Codeína) vs meses	0,8354 ns

ns não significativo ao nível nominal de 5% de significância, ($p > 0,05$).

Verifica-se, na Tabela 2, que os meses de maior frequência de uso de Tramadol, foram março (22; 11,96%), abril (20; 10,87%), maio (19; 8,15%), junho (25; 13,59%) e julho (27; 11,96%). Quanto ao uso da Codeína, foram os meses de maio (15; 17,92%), junho (18; 16,68%), agosto (14; 13,21%) e setembro (17; 16,04%). Observou-se diferença significativa entre as proporções para o mês de maio, em relação ao uso de opioides, ($p=0,0214$).

Ao se comparar o gênero quanto ao uso de Tramadol, o sexo masculino se destacou nos meses de março (10; 12,50%), abril (11; 13,75%), maio (11; 13,75%) e setembro (12; 15,00%). Em se tratando do sexo feminino, os meses de janeiro (10; 10,10%), março (12,12%), junho (18; 18,18%), julho (15; 15,15%) e setembro (10; 10,10%). Comparando-se à Codeína, houve maior frequência de uso no sexo masculino nos meses maio (7; 12,96%), junho (10; 18,52%), agosto (8; 14,81%) e setembro (10; 18,52%). Quando ao sexo feminino destacam-se março (8; 15,38%), maio (8; 15,38%), junho (8; 15,38%) e setembro (7; 13,46%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DISPENSÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gersika Bitencourt Santos Barros

Tabela 2. Intervalo de confiança (95%) para proporção e valores-p obtidos para as variáveis analisadas.

Variáveis	n_1 (%)	n_2 (%)	IC (p; 95%)	Valor-p
Tipo de opioide vs ano	Tramadol	Codeína		
Janeiro	18 (9,78%)	9 (8,49%)	6,28; 8,86	0,8777 ns
Fevereiro	15 (8,15%)	6 (5,66%)	4,17; 9,15	0,5801 ns
Março	22 (11,96%)	12 (11,32%)	7,64; 8,91	1,0000 ns
Abril	20 (10,87%)	8 (7,55%)	4,17; 10,81	0,4739 ns
Maio	19 (8,15%)	15 (17,92%)	0,72; 18,82	0,0214*
Junho	25 (13,59%)	18 (16,98%)	6,04; 12,83	0,5407 ns
Julho	27 (14,67%)	7 (6,60%)	0,36; 15,78	0,0618 ns
Agosto	16 (8,69%)	14 (13,21%)	3,85; 12,88	0,3102 ns
Setembro	22 (11,96%)	17 (16,04%)	5,07; 13,24	0,4224 ns
Total	184 (100,00%)	106 (100,00%)		
Sexo vs ano (Tramadol)	Sexo			
	Masculino	Feminino		
Janeiro	8 (10,00%)	10 (10,10%)	0,00; 8,86	1,0000 ns
Fevereiro	7 (8,75%)	8 (8,08%)	0,00; 9,53	1,0000 ns
Março	10 (12,50%)	12 (12,12%)	0,00; 10,44	1,0000 ns
Abril	11 (13,75%)	9 (9,09%)	5,90; 15,22	0,4562 ns
Maio	11 (13,75%)	8 (8,08%)	4,72; 16,06	0,3270 ns
Junho	7 (8,75%)	18 (18,18%)	1,50; 20,36	0,1111 ns
Julho	7 (8,75%)	15 (15,15%)	4,12; 16,92	0,2855 ns
Agosto	7 (8,75%)	9 (9,09%)	0,00; 8,39	1,0000 ns
Setembro	12 (15,00%)	10 (10,10%)	6,05; 15,85	0,4451 ns
Total	80 (100,00%)	99 (100,00%)		
Sexo vs ano (Codeína)	Sexo			
	Masculino	Feminino		
Janeiro	3 (5,56%)	6 (11,54%)	6,52; 18,49	0,4495 ns
Fevereiro	4 (7,41%)	2 (3,85%)	7,05; 14,17	0,7093 ns
Março	4 (7,41%)	8 (15,38%)	5,95; 21,90	0,3226 ns
Abril	5 (9,26%)	3 (5,77%)	8,39; 15,37	0,7548 ns
Maio	7 (12,96%)	8 (15,38%)	0,00; 12,75	0,9371 ns
Junho	10 (18,52%)	8 (15,38%)	0,00; 19,29	0,8643 ns
Julho	3 (5,56%)	4 (7,69%)	9,22; 13,50	0,9588 ns
Agosto	8 (14,81%)	6 (11,54%)	0,00; 18,02	0,8328 ns
Setembro	10 (18,52%)	7 (13,46%)	0,00; 20,85	0,6566 ns
Total	54 (100,00%)	52 (100,00%)		

ns Não significativo ao nível nominal de 5% de significância, ($p > 0,05$).

* Significativo ao nível nominal de 5% de significância, ($p > 0,05$).

**Significativo ao nível nominal de 1% de significância, ($p < 0,01$).

Nas Tabelas 3 e 4 estão apresentadas a relação entre a dispensação por especialidade médica quanto ao uso de Tramadol e de Codeína mensalmente. Pode-se observar que as especialidades que se destacaram foram a Medicina do Trabalho, Neurologia e Clínica Geral, quanto ao uso de opioides Tramadol e Codeína. As frequências absolutas de uso de Tramadol foram 19, 25 e 39, em Medicina do Trabalho, Neurologia Clínica Geral, respectivamente. Já em uso de Codeína foram 31, 13 e 33, respectivamente para Medicina do Trabalho, Neurologia e Clínica Geral.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evnna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gersika Bitencourt Santos Barros

Referente à Medicina do Trabalho, quanto ao uso de Tramadol, verifica-se que nos meses de abril (3; 15,79%), maio (5; 26,32%) e julho (4; 21,25%) houve maior frequência percentual e, com menor frequência de uso, agosto (2; 10,53%) e fevereiro (8; 15,38%). Em relação à Neurologia destacam-se os meses março (5; 20,83%), seguido de setembro (4; 16,67%), janeiro (3; 12,50%), abril (3; 12,50%) e maio (3; 12,50%). A Clínica Geral mostrou maiores frequências nos meses de janeiro (6; 15,38%), março (6; 15,38%) e julho (6; 15,38%), seguido de fevereiro (4; 10,26%), abril (4; 10,26%), agosto (4; 10,26%), maio (3; 7,69%), junho (3; 7,69%) e setembro (3; 7,69%).

Resultado semelhante foi observado para a Codeína, Tabela 4, em se tratando das especialidades com maior frequência de dispensação. Em se tratando da Medicina do Trabalho os meses maio (5; 16,13%), junho (4; 12,90%) e setembro (4; 12,90%) apresentaram maior uso de Codeína, seguido de janeiro, fevereiro, março e abril, ambos com as mesmas frequências, (3; 9,68%). Quanto à Neurologia destacam-se os meses de maio e setembro, (3; 23,07%), respectivamente, seguido de fevereiro, março e abril, (2; 6,45%), em cada mês. Em relação à Clínica Geral, verifica-se que os meses de fevereiro (4; 12,12%), março (5; 15,15%) e julho (5; 15,15%) foram os de maior uso de Codeína, seguido de janeiro (3; 9,09%), abril (3; 9,09%), maio, julho e setembro, com respectivamente, (2; 6,06%).

Tabela 3. Relação entre a dispensação por especialidade médica (Tramadol), de acordo com os meses.

Meses	Dispensação por especialidade (Tramadol)					
	Ginecologia	Cardiologia	Geriatria	Medicina do trabalho	Neurologia	Clínica Geral
Janeiro	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	3 (12,50%)	6 (15,38%)
Fevereiro	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2 (10,53%)	2 (8,33%)	4 (10,26%)
Março	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5 (20,83%)	6 (15,38%)
Abril	1 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3 (15,79%)	3 (12,50%)	4 (10,26%)
Maio	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5 (26,32%)	3 (12,50%)	3 (7,69%)
Junho	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	1 (4,17%)	3 (7,69%)
Julho	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4 (21,05%)	3 (12,50%)	6 (15,38%)
Agosto	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2 (10,53%)	0 (0,00%)	4 (10,26%)
Setembro	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	4 (16,67%)	3 (7,69%)
Total	1 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	19 (100,00%)	24 (100,00%)	39 (100,00%)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gersika Bitencourt Santos Barros

Tabela 4. Relação entre a dispensação por especialidade médica (Codeína), de acordo com os meses.

Meses	Dispensação por especialidade (Codeína)					
	Ginecologia	Cardiologia	Geriatria	Medicina do trabalho	Neurologia	Clínica Geral
Janeiro	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3 (9,68%)	1 (7,69%)	3 (9,09%)
Fevereiro	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3 (9,68%)	2 (6,45%)	4 (12,12%)
Março	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3 (9,68%)	2 (6,45%)	5 (15,15%)
Abril	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3 (9,68%)	2 (6,45%)	3 (9,09%)
Maio	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5 (16,13%)	3 (23,07%)	2 (6,06%)
Junho	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4 (12,90%)	0 (0,00%)	5 (15,15%)
Julho	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2 (6,45%)	0 (0,00%)	2 (6,06%)
Agosto	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2 (6,45%)	0 (0,00%)	5 (15,15%)
Setembro	1 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4 (12,90%)	3 (23,07%)	2 (6,06%)
Total	1 (100,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	31 (100,00%)	13 (100,00%)	33 (100,00%)

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Esse evento se tratava de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Considerando que em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, o período em que foi realizado o estudo, janeiro a setembro de 2021, o mundo ainda enfrentava o caos.

Segundo *World Health Organization* (2022), a COVID-19 afeta diferentes pessoas de diferentes maneiras. A maioria das pessoas infectadas apresentará sintomas leves a moderados da doença e não precisarão ser hospitalizadas. Alguns sintomas leves e comuns são febre, tosse, cansaço, perda de paladar ou olfato. Os sintomas menos comuns, mas que podem aparecer são dores de garganta, dor de cabeça, dores e desconfortos, diarreia, irritações na pele ou descoloração dos dedos dos pés ou das mãos, olhos vermelhos ou irritados. Já sintomas graves, que na maioria das vezes levam pessoas a serem hospitalizadas e internadas, são: dificuldade para respirar ou falta de ar, perda da fala, mobilidade ou confusão e dores no peito.

Flaminina *et al.*, (2016) fala que as diretrizes do governo canadense descrevem o uso de Codeína ou Tramadol como opioides de primeira linha para dor crônica leve a moderada devido ao seu reduzido potencial para abuso, overdose e dependência. Se a dor não for efetivamente controlada com esses opioides, ou se os efeitos adversos forem sentidos, o uso de opioides, como Morfina, Oxycodona ou Hidromorfona, foi descrito.

Segundo Diretrizes Brasileiras para Tratamento Hospitalar do Paciente com COVID-19, a doença do coronavírus 19 (COVID-19) é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Como pode-se observar, um crescente número de casos de COVID-19 em um curto período de tempo que necessitam de hospitalização e, em consequência, de suporte invasivo, produz um aumento da demanda por medicamentos sedativos e analgésicos, a otimização do uso de sedativos e analgésicos, bem como o adequado gerenciamento desses medicamentos no cuidado do paciente com COVID-19 são essenciais para garantir a qualidade da assistência, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gersika Bitencourt Santos Barros

segurança do paciente e o alcance de benefícios clínicos. Segundo a diretriz, há uma estratégia para a analgesia, primeiro inicia-se na dor leve, não-opioides como, AINES, dipirona, paracetamol. Segundo, na dor moderada, utiliza-se opioides fracos, como Codeína, Tramadol, Oxycodona em dose baixa e morfina em dose baixa, e em terceiro, quando se tem dor forte, usa-se opioides fortes, como, Morfina e Oxycodona em doses altas, Fentanil e Metadona.

Segundo Marson (2022), o tratamento da maioria dos pacientes com COVID-19 incluiu o uso em larga escala de sedativos e analgésicos, e possivelmente em doses maiores do que é geralmente utilizado. O uso de drogas que diminuem a mortalidade é necessário e os opioides são importantes agentes para procedimentos como a intubação orotraqueal.

El-Ashmawy (2021) diz que múltiplas evidências apoiam que o Tramadol é um medicamento promissor para o tratamento de pacientes com COVID-19. O efeito anti-inflamatório do Tramadol pode ajudar a suprimir a tempestade de citocinas. Além disso, o Tramadol ativa as células que produzem efeito de reforço imunológico contra o SARS-CoV-2. O Tramadol, devido ao seu efeito hipocoagulável, pode proteger contra o tromboembolismo venoso nesses pacientes, entre outros benefícios. Considerando dados obtidos no estudo no mês de maio de 2021, o Tramadol foi mais prescrito que a Codeína. Segundo dados consultados, a secretaria de saúde do Sul de Minas Gerais, Brasil, na cidade em que foi realizado o estudo, o mês de maio teve uma média móvel de casos confirmados em 7 dias de 7,7, não havia um crescimento tão alto desde 01 de fevereiro do mesmo ano.

Segundo Santana *et al.* (2014), a Codeína apresenta dois efeitos principais, o antitussígeno e o hipnoanalgésico. A Codeína é um opioide fraco que também pode ser usada para o tratamento da COVID-19. Ao observarmos os dados obtidos vemos que o mês de junho, foi o mês em que Tramadol e Codeína mais foram dispensados. E ao consultar dados da secretaria de saúde do Sul de Minas Gerais da região estudada, podemos observar que em junho de 2021, tivemos um pico de casos de pessoas infectadas pelo vírus, a média móvel de casos confirmados em 7 dias foi de 18,4.

No início da doença, um clínico geral pode perfeitamente diagnosticar a COVID-19 por intermédio de testes e exames. Pode-se observar que as especialidades que se destacaram foram a Medicina do Trabalho, Neurologia e Clínica Geral, quanto ao uso de opióides Tramadol e Codeína. E a especialidade em que mais foram dispensados foi na clínica geral.

De acordo com a Organização Pan Americana, em 12 de março de 2021, o Fundo Rotatório da OPAS, responsável pela aquisição via Mecanismo COVAX das vacinas contra a COVID-19 para os países das Américas, enviou ao Brasil as 1.022.400 doses da vacina AstraZeneca/Oxford – fabricada pelo SK Bioscience, da Coreia do Sul. Espera-se com a vacinação que se reduza os sintomas, a gravidade dos sintomas e também o número de óbitos.

Flaminia *et al.* (2016) dizem que expor um paciente a seguir tratamento com opioides exige mais do que apenas dizer-lhe para seguir a prescrição que está na bula. Sensações e percepção da dor são diferentes em cada indivíduo; nem todos respondem igualmente ao mesmo medicamento. Fatores como idade, gênero, genética e função do órgão desempenham papéis no resultado analgésico, podendo interferir. A terapia inadequada com opioide geralmente pode ser rastreada até



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evyna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gersika Bitencourt Santos Barros

os erros durante algumas fases essenciais do tratamento com opioides. Diz também que diretrizes do Departamento de Questões Referentes aos Veteranos de Guerra e da Sociedade Britânica para Dor sugerem que nenhum opioide é superior a outro, a escolha deve ser feita com base na experiência local e no conhecimento e que a escolha correta de um opioide na primeira tentativa é difícil, de modo que várias rodadas de rotação podem ser necessárias.

O profissional de saúde que está na linha de frente combatendo o vírus, deve sempre estar ciente de benefícios e efeitos adversos dos opioides e medicamentos em gerais, principalmente considerar para qual doença está indicando ou dispensando o medicamento e para quem o está direcionando. A má administração desses medicamentos também pode acarretar sérios problemas, como intoxicação e dependência.

Para um uso racional desses opioides é interessante, que o profissional da saúde sendo eles médicos ou farmacêuticos deve sempre fazer orientações a seus pacientes, sobre forma de uso, dosagem, horários e conscientizá-los sobre os riscos do mal-uso. Para o profissional farmacêutico é interessante e viável aplicar a assistência e a atenção farmacêutica a esses indivíduos e fazer monitorização desses mesmos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com resultados obtidos no estudo e dados da pandemia do ano 2021, foi possível comprovar que houve um aumento de dispensação de Tramadol e Codeína, nos meses em que mais se teve casos de corona vírus. Através dessa associação podemos concluir que o COVID-19 ocasionou esse eventual aumento para tratamento paliativo de dor crônica e tosse.

O estudo tem como importância bem como apresentar, valores obtidos a partir do teste de independência, meses de maior frequência de uso relacionado ao sexo, apresentar a relação entre a dispensação por especialidade médica quanto ao uso de Tramadol e de Codeína mensalmente. Este trabalho tem um grande interesse para a atenção farmacêutica, com intuito de reduzir reações adversas, intoxicação e dependência.

O estudo deve se voltar à sociedade, pois contribui para o uso mais racional do medicamento, mostrando onde o profissional deve focar, fazer orientações e conscientizar a população, podendo, também, o farmacêutico, fazer monitorização desses pacientes. O estudo pode ser usado futuramente em estudos sobre os efeitos adversos à população feminina e masculina, analisando se a dependência em jovens e adultos são mais incidentes, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, V. O que São os Analgésicos Opioides? Como Eles Funcionam? **Neuro Cirurgia**, 2021. Disponível em: <https://victorbarboza.com.br/analgesicos-opioides/>. Acesso em: 20 set. 2021.

BICCA, C.; RAMOS, F. L. P.; CAMPOS, V. R.; ASSIS, F. D.; PULCHINELLI JR., A.; LERMEN JR., N.; MARQUES, A. C. P. R.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. R.; ANDRADA, N. C. **Abuso e Dependência dos Opioides e Opiáceos**. Brasília: Associação Médica Brasileira, 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gêrsika Bitencourt Santos Barros

BRASIL. **Diretrizes brasileiras para o tratamento hospitalar do paciente com COVID-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretrizes/diretrizesbrasileiras_tratamentohopitalar_pacienteCOVID_capitulo3.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

BRENEAU, Edwards; MARTEL, A. R. R. M. Abordagens mente-corpo visando os aspectos psicológicos dos problemas de uso de opióides em pacientes com dor crônica: evidências e oportunidades. **Europepmc**, 2021. Disponível em: <http://europepmc.org/article/MED/33676035>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRINHOSA, M. E. D.; NERONE, G. **Farmacologia dos Opióides.** Tradução autorizada do ATOTW#67. Florianópolis: Hospital Governador Celso Ramos, 2013.

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. Ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2012. p.483-484.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

EH-ASHMAWY, Nahla E. Os mecanismos plausíveis do Tramadol para o tratamento de COVID-19. **Med Hypotheses**, v. 146, p. 110468, jan. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/?lang=pt&q=au:%22El-Aasr,%20Mona%22>. Acesso em: 05 out. 2022.

FRAGOSO A. E. R. M. **Manual de Interações Medicamentosas no Tratamento da dor crônica.** [S. l.]: APED, 2018.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2017. p. 531-542.

KRAYCHETE, D. C.; SIQUEIRA, J. T. de; GARCIA, J. S. Recomendações para uso de opioides no Brasil: Parte II. Uso em crianças e idosos. **Revista Dor**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 65-69, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132014000100065&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2021.

MARSON, Fernando. **Opioides na COVID-19: dois lados da mesma moeda.** 2022. TCC (Especialização) - Universidade São Francisco (USF), Campus Bragança Paulista. Bragança Paulista, SP, 2022. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/109390/opioides-na-COVID-19-dois-lados-da-mesma-moeda/>. Acesso em: 05 out. 2022.

MEDICINANET. Intoxicação por opioides. **MEDICINANET**, 2005. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/6711/intoxicacao_por_opioides.htm. Acesso em: 15 out. 2021.

NEVES, J. R. S. **Análise toxicológica de opióides em contexto forense.** 2016. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

OLIVEIRA, T. R. Uso de opioides dispara no Brasil e acende alerta para epidemia. **Carta Capital**, 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/uso-de-opioides-dispara-no-brasil-e-acende-alerta-para-epidemia/>. Acesso em: 16 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19.** [S. l.]: Organização Pan-Americana de Saúde, 2022. Disponível: <https://www.paho.org/pt/COVID19/historicodapandemiaCOVID19#:~:text=Em%2031%20de%20deze mbro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 05 out. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES EM UMA DROGARIA NO SUL DE MINAS GERAIS
 Evvna Fernandes de Almeida, Laisa Angelica Fernandes, Roberta Bessa Veloso Silva, Gêrsika Bitencourt Santos Barros

PORTELA, F. R.; MODENA, C. M. Pacientes com Câncer Avançado: o Acesso aos Opióides e demais Medicamentos para Controle da Dor. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 2, p. 195-201, 2018.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R**: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2022. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em: <http://www.R-project.org>.

RABELO, M. L.; BORELLA, M. L. L.: Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. **Revista Dor**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 58-60, jan./mar. 2013.

SANTANA, Larissa O. Aspectos químico e farmacológico da Codeína. *In*: **III SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**. 23 a 25 de outubro 2014. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF019_14.pdf. Acesso em: 06 out. 2022.

SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Distribuição dos casos de COVID-19. Belo Horizonte: Secretaria do estado de Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>. Acesso em: 18 out. 2022.

SERVIN; Filipe; GOMES, E. P. C. C. A crise mundial de uso de opióides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil. **BJRH**, São Paulo, v. 3, n. 6, nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus Disease (COVID-19)**. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 06 out. 2022.